



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
07 a 10 de agosto de 2023**

AS PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Adriano Ricardo de Moraes SILVA¹, Clebson de Albuquerque MONTEIRO²,
Janaina Nilo de MELO³, Benedita Betania Gomes dos SANTOS⁴, Maria Betânia
da Rocha de OLIVEIRA⁵

¹Aluno do Curso de Letras do Campus IV da Uneal; ²Aluno do Curso de Letras
do Campus IV da Uneal; ³Aluna do Curso de Letras do Campus IV da Uneal;
⁴Preceptora do Projeto de Residência Pedagógica; ⁵ Professora orientadora do
Curso de Letras do Campus IV da Uneal. E-mail.

adriano.silva1@alunos.uneal.edu.br

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo evidenciar as práticas utilizadas pelos professores de Língua Portuguesa, em relação ao desenvolvimento e aprimoramento das práticas de leitura, envolvendo os estudantes do 6º ano do ensino fundamental por meio do Subprojeto “Ler e escrever sem doer – o sabor do texto revelado através da literatura” desenvolvido na Escola Municipal Dr. Iramilton Leite, por meio do Programa de Residência Pedagógica (PRP), da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) Campus IV. Orientados pela Coordenadora Docente Profa. Dra. Maria Betânia da Rocha de Oliveira e pela preceptora Profa. Especialista Benedita Betania Gomes dos Santos, nosso intuito é fazer uso das observações da prática docente para destacar os métodos aplicados para desenvolver o hábito da leitura e da escrita utilizados pelos professores da rede, tomando como referência a escola supracitada. Ademais, é inegável a importância de desvelar a abordagem sobre alfabetização e Letramento, amplamente discutida, mas, ainda, tão frágil no cotidiano da sala de aula. Aspecto esse que justifica a defasagem na proficiência da leitura. Alfabetizar letrando caminham paralelamente, são os áres desse imenso baralho. De onde vem a fragilidade constante desses atos sagrados e milenares? Da falta de domínio do conteúdo? Da falta de tempo provocado pelo próprio sistema educacional que atribui à escola responsabilidades que não são da sua efetiva responsabilidade? Pensemos, então que, para além das dificuldades preexistentes, a pandemia da Covid 19 agrava ainda mais a situação, pois com esta, veio, também, a necessidade de domínio de outras habilidades, como o uso da tecnologia, tão fora do alcance de muitos professores. No entanto, dados estatísticos explicitam que o não domínio da leitura é algo que assombra a sociedade já há bastante tempo e que, com o advento da pandemia os desafios de encantar e incentivar os estudantes à leitura tornaram-se quase intransponíveis. Como dito anteriormente, valemo-nos de referencial teórico, como pesquisas realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), juntamente com o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), para desvendar o motivo pelo qual estudantes do 6º ano do ensino fundamental apresentam dificuldades para ler e escrever. De acordo

com o Presidente da subcomissão de Acompanhamento da Educação na Pandemia (CECTCOVID), senador Flávio Arns, existe a hipótese de que entre as dificuldades dos estudantes está a falta de acesso a equipamentos como celulares e computadores, juntamente com a conexão à internet (rádio Senado). Em detrimento dos estudantes das escolas públicas, os de escolas privadas alçaram voos rasantes, já que para estes, o acesso às tecnologias chegou mais rápido. Mediante as razões apresentadas, o que vislumbramos o grande fosso que separa o mesmo mundo: letrados e iletrados. E, esperançados pela ideia de poder contribuir para minimizar a realidade apresentada, seja na alfabetização ou no letramento literário, buscaremos não só evidenciar as alternativas usadas pelos professores, mas também, ações aplicáveis que contribuam para o acesso desses estudantes ao mundo das letras.

.

Palavras-chave: O uso da tecnologia. Educação à distância. Aprendizado.